

Evento: COBRA F

Modalidade: PÔSTER

Tema: C05. Fisioterapia na Saúde e Funcionalidade do Adulto

Influência da retroversão pélvica na postura do tronco e no recrutamento de músculos escapulares

FERNANDA OLIVEIRA MADALENO (Fernanda O. Madaleno) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - nandafisiobh@hotmail.com, Bárbara Alice Junqueira Murta (Bárbara A.J. Murta) - Universidade Federal de Minas Gerais, Thiago Ribeiro Teles dos Santos (Thiago R. T. Santos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Priscila Albuquerque de Araújo (Priscila A. Araújo) - Universidade Federal de Minas Gerais, Renan Alves Resende (Renan A. Resende) - Universidade Federal de Minas Gerais, Juliana de Melo Ocarino (Juliana M. Ocarino) - Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução

Estudos demonstram que a postura da coluna vertebral influencia a postura do complexo do ombro, de modo que a primeira está associada à postura pélvica. Com isso, as modificações na postura pélvica podem influenciar a postura do ombro por meio de alterações na postura da coluna vertebral, além de influenciar a atividade eletromiográfica (EMG) dos músculos escapulares. A possível influência da postura pélvica na postura do ombro e na atividade EMG nos músculos escapulares pode beneficiar as intervenções destinadas a melhorar a postura do complexo do ombro e aumentar ou reduzir a atividade dos músculos escapulares durante movimentos do ombro.

Objetivos

Investigar o efeito da redução da inclinação pélvica anterior sobre a postura do ombro e do tronco na postura estática e sobre a EMG dos músculos rotadores superiores da escápula durante a abdução e adução do ombro.

Método

Trinta e um jovens adultos participaram deste estudo em duas condições diferentes: i) postura ortostática com postura habitual da pelve e ii) postura ortostática com redução ativa de 30% da inclinação pélvica anterior. Foi avaliada a postura da pelve, do tronco e do ombro durante a postura estática e a atividade EMG dos rotadores superiores da escápula durante os movimentos de abdução e adução do ombro usando um sistema de análise de movimento tridimensional sincronizado com um eletromiógrafo. Como todas as variáveis foram normalmente distribuídas, testes-t pareados foram utilizados para investigar as diferenças entre as duas condições com $\alpha=0,05$. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (30883114.3.00005149).

Resultados

Os testes revelaram que a redução ativa na inclinação pélvica anterior reduziu a extensão do tronco ($p < 0,001$) e aumentou a atividade EMG no trapézio inferior ($p < 0,005$). Não houve efeitos na postura do ombro e na atividade EMG do trapézio superior e do serrátil anterior ($p > 0,05$). A redução ativa da inclinação anterior pélvica reduziu a postura de extensão estática do tronco e aumentou a atividade EMG no trapézio inferior durante o movimento do braço, porém não modificou a postura do ombro.

Conclusão

A redução ativa de 30% da inclinação pélvica anterior foi capaz de reduzir a extensão do tronco e aumentar a atividade EMG do músculo trapézio inferior. Porém, não foi encontrado efeito da mudança do alinhamento da pelve na postura do ombro nem na atividade EMG dos músculos trapézio superior e serrátil anterior.

Descritores

Biomecânica; postura; ombro.